

TERRA, MULHERES E COSMOPOLÍTICAS: reativar, retomar e resistir ante o antropoceno

Simone Alves 1, Josiane Wedig 2, Mary Hellen de Itoz Debastiani 3

1 Doutoranda em Psicologia Social e Institucional. UFRGS, Brasil, E-mail: simone.smcoletiva@gmail.com

2 Doutora em Ciências Sociais e Docente do PGDR. UTFPR/Pato Branco. Instituição, Brasil, E-mail:

Josiwedig@gmail.com

3 Mestranda PGDR. UTFPR/Pato Branco, Brasil, E-mail: maryhellen_h@hotmail.com

Resumo simples: A colonialidade e a modernidade atingiram a relação entre as mulheres, a terra e a magia através da caça às bruxas, da escravização dos povos africanos e do genocídio dos povos indígenas. Buscando expandir uma única perspectiva de mundo, mecanizado, antropocêntrico, supostamente racional, e criar condições de possibilidade para a expansão do capitalismo, o ocidente conduziu uma cruzada ininterrupta contra os povos que mantinham com a terra relações profundas de produção de sentido. O mundo que se impôs sobre todos os outros é um mundo desencantado, no qual as manifestações mágicas são demonizadas, e em que a terra é um depósito de recursos a serem explorados em benefício do progresso.

A narrativa ocidental da história única fez o possível para silenciar a força da relação entre as mulheres, a terra e a magia. As fogueiras e a força foram vistas através do tempo como folclore, como parte de um roteiro de filme de terror, em que terrível é a bruxa, e não aqueles que a julgaram e condenaram. Essas narrativas foram úteis para a expropriação das terras, para a exploração de pessoas e de ecossistemas inteiros, assim como para a mudança da posição social das mulheres, que de sábias, curandeiras, lideranças nas lutas de seus povos, foram colocadas a serviço do patriarcado e do capitalismo, reduzidas a seus corpos e colocadas ao lado da natureza como aquilo que deve ser domesticado e explorado.

Em suma, o capitalismo se apropriou da feitiçaria. Os homens brancos tornaram-se os proprietários das terras. E a perseguição persiste e se atualiza até nossos dias, seja na continuidade do genocídio contra os povos negros e indígenas, na misoginia e violação das mulheres e seus corpos, nas estratégias neocolonialistas de avanço sobre as terras e destruição da sociobiodiversidade.

O mundo da mercadoria nos trouxe ao antropoceno e as mudanças climáticas evidenciam tragicamente as consequências desta época, a medida que cada um dos limites planetários é ultrapassado, que espécies vão sendo extintas, que se exacerbam os conflitos e as desigualdades sociais, apontando para o intenso racismo ambiental e para as injustiças climáticas que acompanham as alterações antrópicas nos ciclos da terra.

Diante disso, como resistir no antropoceno?

Notamos a resistência dos povos que não se deixam colonizar. Que apesar do choque com o mundo da mercadoria, continuam agarrados há seus territórios ou que buscam retomá-los pois deste modo então também retomando suas vidas, seu bem viver. Que mesmo sem acesso à terra, vivendo nas periferias das cidades, mantém sua relação com o sagrado, com as plantas, com os seus encantados, através de sua ancestralidade. As mulheres são resistência neste sentido. A terra, que é viva, também resiste, e nos mostra que não é passiva, que não pode ser



MEU CORPO É TERRA-TERRITÓRIO

controlada, e que somos nós que dela dependemos, e não o contrário. 15 A 17 DE SETEMBRO DE 2022

Temos pensado sobre esse tema que para nós é urgente, juntamente com um conjunto de autoras feministas tais como, Marisé Conde, Silvia Federici, Anna Tsing, Conceição Evaristo, Donna Haraway, Isabelle Stengers, Vandana Shiva, Geni Núñez, entre outras, assim como, buscado aprender com mulheres camponesas, quilombolas e indígenas, que vêm insistentemente nos convocando para a luta pela terra como a maior de todas as lutas. Mulheres que são arquivos vivos das resistências as quais nos referimos. Com elas precisamos aprender e com elas devemos lutar.

P
a
l
a
v
r
a
s
-
c
h
a
v
e
:

T
e
r
r
a
,

M
u
l
h
e
r
e
s
,

C
o
s
m
o

4ª MOSTRA OBSERVACAMPOS - UERGS, UNIDADE HORTÊNSIAS, SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS

